

MANDADO DE PRISÃO

Mulher acusada de assaltar taxista é presa em Tangará

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A Polícia Judiciária Civil de Tangará da Serra cumpriu no final da tarde desta terça-feira, dia 08 de março, um mandado de prisão contra uma mulher de 34 anos, acusada de participar de assalto contra um taxista.

De acordo com informações dos investigadores de polícia, o assalto aconteceu em agosto de 2015, quando a acusada juntamente com seu companheiro abordou a vítima. Na época, o esposo da suspeita foi assassinado, e a víti-

ma despejada na região conhecida como Serrinha.

No momento da prisão, ainda de acordo com os policiais, a mulher se encontrava bastante debilitada, provavelmente devido ao uso excessivo de substâncias entorpecentes. Informações levantadas pela reportagem dão conta que a acusada tem uma filha menor de idade. A acusada chegou a ser presa em 2015, mas logo retornou para as ruas. Agora, ela foi novamente encaminhada ao Centro de Detenção Provisória (CDP), e deverá se acertar com a justiça.



Polícia Civil cumpriu mandado de prisão

ACIDENTE

Mulher cai em ponta de ala em Barra do Bugres



Acidente aconteceu na Avenida Emanuel Pinheiro

>> **Plug News**

Por volta das 07h15 desta terça-feira, 08, uma garota vinha conduzindo a sua moto pela Avenida Emanuel Pinheiro, sentido ao bairro Maracanã, quando na esquina da Rua Basílio Alberto Zandonadi uma bicicleta cruzou em sua frente e para evitar a colisão a condu-

tora teve que desviar a moto rapidamente para fora da avenida vindo a cair em uma ‘ponta de ala’ onde corre um córrego por baixo da avenida. A condutora da moto não sofreu nenhum ferimento, apesar da altura em que despencou com a moto ser de aproximadamente quatro metros. Ao ser questionada pela

reportagem sobre a necessidade de chamar uma ambulância, ela disse que não precisava, apesar de estar bastante assustada.

Um caminhão guincho foi chamado para retirar a moto do local, onde dezenas de pessoas se acumularam querendo saber do ocorrido.

Baixo efetivo preocupa polícia em Campo Novo

>> **Parecis Net**

O baixo efetivo de policiais civis em Campo Novo do Parecis é uma das preocupações das autoridades da área de segurança no município. E isso se reflete quando a corporação promove operações contra o crime, quase sempre recorrendo a

ajuda da Polícia Militar. Vários fatores contribuem para o problema: baixos salários, falta de condições de trabalho e profissionais que estão na PJC, mas que fizeram outros concursos públicos, foram aprovados e aguardam o chamado.

A falta de efetivo nas Polícias não é só em Campo Novo do Pare-

cis. Na maioria dos 141 municípios a situação é a mesma, ou seja, falta pessoal, material de expediente, viaturas e combustíveis. O mais grave é que a situação vivida já dura dezenas de anos e nenhum Governo, até agora, conseguiu sanar os problemas, ficando só nas promessas.

EM MATO GROSSO

Sem perderem a essência, mulheres se destacam



Tenente-coronel Francyanne Curvo, que comanda o 9º Batalhão da PMMT

>> **G1**

Seguir uma carreira militar ainda é vista, por algumas pessoas, como uma escolha predominantemente masculina. No entanto, no universo de aproximadamente oito mil policiais militares que atuam em Mato Grosso, é possível encontrar 630 mulheres que optaram por desmistificar a imagem de “sexo frágil” e que se orgulham de usar uma farda como uniforme de trabalho e de atuar nas ruas, garantindo a segurança da população.

Crescer em uma carreira dominada por homens não é uma tarefa fácil, mas tampouco im-

possível. Responsável por comandar 108 policiais que atuam no 9º batalhão da PM, na região do Coxipó, a tenente-coronel Francyanne Siqueira Chaves Curvo, de 38 anos, está há 21 anos na corporação e se orgulha do posto que alcançou. Segundo ela, a luta para chegar ao cargo atual começou dentro de casa.

“Minha mãe sempre me dizia: ‘isso não é coisa de mulher, filha. Desiste dessa carreira’. Porém, no meu entendimento, é [algo] natural, é uma profissão como outra qualquer, tem homem e tem mulher”, afirma.

Como chefe do batalhão, Francyanne ga-

rante que não se prende a uma mesa e gosta de acompanhar o trabalho do seu efetivo de perto, nas ruas. Para ela, o preconceito contra mulheres dentro da polícia diminuiu, mas ainda não acabou. Ela conta que quando saiu da academia, as mulheres eram figuras raras na polícia.

“[Ser policial] é algo desafiador pelo cargo que eu ocupo. Estamos em contante perigo, enfrentando bandidos e, além disso, tentando acabar com o preconceito. Antes, as mulheres tiveram de enfrentar muitas situações para provar seu valor. Hoje, é uma vitória ser uma policial no meio de tantos homens”, diz.